

CRÓNICA Por Aluna do Curso de Professores do Ensino Básico - 1º Ciclo

Já era...

À semelhança do resto do mundo, também Portugal conheceu uma profunda revolução no que diz respeito à Educação - esta conheceu várias fases, até culminar naquilo que conhecemos na actualidade.

À semelhança do resto do mundo, também Portugal conheceu uma profunda revolução no que diz respeito à Educação - esta conheceu várias fases, até culminar naquilo que conhecemos na actualidade.

Na era de Marquês de Pombal, à educação em Portugal era dado o nome de instrução, e esta encontrava-se nas mãos de particulares e da Igreja.

Alguns anos depois, no reinado de D. José I, com a "Carta de Lei", esta instrução (instrução primária) é institucionalizada, e passa a estar a cargo dos Mestres que sabiam ler, escrever e contar. Assim, até finais do século XIX há falta de professores competentes, detendo estes mestres o monopólio da educação.

No século XX, durante a 1.ª República (1910 - 1926), há uma consciencialização do estado decadente da educação em Portugal e o tentar de uma mudança de rumo. Abre-se o caminho para uma "Escola Nova", dando-se

início e valorização à formação de professores; à instrução primária passa a chamar-se ensino primário.

Mais tarde, por altura do Estado Novo (1926 - 1974), há de novo uma diminuição do nível da formação dos professores, que surge como consequência do controlo da educação como arma do regime. No entanto, esta é também uma época de inovação, com introdução de algumas importantes alterações no sistema de ensino.

Com a Reforma Curricular de 1989 acontecem novas alterações e uma mudança de linguagem que se impunha já há algum tempo, passando a falar-se em Ensino Básico.

Na actualidade, o ensino básico está dividido em 3 ciclos, que constituem a escolaridade obrigatória em Portugal.

Portugal, sendo por demais sabido e frequentemente anunciado nos meios de Comunicação Social, é dos países da comunidade europeia aquele que detém uma das maiores taxas de analfabetização da sua população. Nem sempre se deu

o devido valor à adequada formação dos professores; só recentemente se estendeu a oportunidade de educação a toda a população; há más condições de acesso a algumas escolas;... Os condicionamentos apontados são mais do que muitos, e alguns deles terão a sua razão.

Mas hoje, mais do que aqueles que não sabem, o que verdadeiramente me preocupa são aqueles que não querem saber.

Vulgarmente ouvimos falar em escolas primárias e professores primários. Cada um sabe do seu mister e nem todos são obrigados a conhecer a evolução que teve o ensino em Portugal. Mas parece-me, na humilde opinião de quem está ainda a dar os primeiros passos na área do ensino, verdadeiramente chocante ouvir da boca daqueles que têm a seu cargo a formação de futuros professores do 1º Ciclo constantemente estas palavras, como se de leigos se tratassem. Creio ser quase anedótico ouvi-los dizer-nos que no futuro iremos para uma escola primária ou iremos ser professores primários. Não terão eles ainda percebido que as escolas primárias já há muito deixaram de existir, e que os professores primários nunca existiram?! Assim, concerteza que a educação em Portugal não poderá conhecer a evolução e os níveis de cultura pretendidos.

EDITORIAL Por Miguel Carvalho, Presidente da AEESEVC

A Tua Associação



A cidade de Viana tem vivido uma história aos solavancos. Inicia um período de avanço, mas logo adormece, formando-se depois novo ciclo de actividades em prol dos cidadãos.

O Ensino Superior podia ter sido semeado aqui na década de 70 e aqui aguardar os fundos económicos da União Europeia. Tal não acontece, pois na altura do 25 de Abril, Viana do Castelo viveu um dos períodos em que se encontrava de braços cruzados, à janela, a ver Braga crescer.

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo só dá os primeiros passos no período de 1979 a 1986, ano de criação da Escola Superior de Educação.

No entanto, a representatividade académica dos alunos surge com a fundação da Associação de Estudantes, a 19 de Janeiro de 1989, onde se fundamentaram ideais de autonomia, democracia, independência e união de todos os alunos. Estes têm se mantido ao longo dos sucessivos mandatos associativos, dos quais o nosso não é excepção.

A 23 de Maio de 2005, dia da Tomada de Posse, iniciamos o nosso mandato. Somos um grupo bastante heterogéneo - com diferentes proveniências, diferentes experiências de vida, a frequentar diferentes cursos com vista a diferentes realizações profissionais e com diferentes objectivos e perspectivas da vida - que pretende construir novos projectos, criar actividades inovadoras, intervir na defesa dos direitos dos estudantes,... Ser, enfim, a voz de todos os alunos da escola!

AGENDA

Karaoke - Dia 9 de Março, no Café Vitral
Semana das Artes - 3 a 11 de Março -
 Departamento de Comunicação e Expressões Artísticas

Participa... Colabora... Intervém...!

FOTO-LEGENDA Jantar de Angariação de Fundos



No passado dia 16 de Fevereiro, realizou-se na cantina da ESE um jantar convívio, promovida por um grupo de alunos, com o objectivo de angariar fundos para apoiar a sua intervenção pedagógica em Cabo Verde.

A Associação de Estudantes deseja-lhes boa sorte, esperando que dignifiquem o País, a Cidade, o Instituto e a Escola.